

# Ministro é pressionado a não viajar

BRASÍLIA — O ministro da Fazenda, Bresser Pereira, vem sendo pressionado por assessores diretos e por políticos do PMDB, incluindo o presidente do Partido, Ulysses Guimarães, para adiar por um ou dois meses a viagem que programou para Washington, a partir do dia 21, quando pretende preparar terreno à renegociação da dívida, prevista para a segunda quinzena de agosto.

Assessores de Bresser e alguns pemedebistas temem que o ministro viaje aos Estados Unidos desautorizado por seu partido, já que, na convenção do PMDB, dias 18 e 19, deverá sofrer um bombardeio de críticas ao teor do Plano Bresser. O ministro tem, no entanto, minimizado os efeitos dessas críticas sobre o Plano e as negociações internacionais, disse um político. Bresser não pretende ceder às críticas.

O ministro da Fazenda dirá aos convencioneiros que "o Brasil só poderá cumprir a meta de crescer 5% este ano se contar com o FMI para conseguir 1,5 bilhão de dólares em dinheiro novo, além dos 4 bilhões de dólares que reforçarão o caixa, graças ao não pagamento dos juros da dívida", afirmou um técnico da área econômica, acrescentando:

— Sem estes recursos, só poderemos crescer cerca de 1% em 87 e isto quer dizer recessão.

Os assessores de Bresser garantem que as metas previstas no plano de controle macroeconômico, com o qual pretende conseguir algum tipo de acordo com o FMI, atendem aos interesses do Brasil, sem qualquer interferência do Fundo. Segundo um destes assessores,

"este plano não será alterado: o FMI aceita como está ou não". Desde já, disse, a questão do déficit público é a mais grave. O Fundo quer que o déficit operacional de 87 fique abaixo dos 2,9% do PIB atingidos em 86.

Bresser se reunirá hoje, em almoço de trabalho, no quinto andar do Ministério da Fazenda, com os assessores que o acompanharão a Washington. Estarão com ele o presidente do Banco Central, Fernando Milliet, o secretário para Assuntos Econômicos, Yoshiaki Nakano, o assessor especial Fernão Bracher, e o secretário para Assuntos Internacionais, embaixador Rubens Barbosa, além de mais três assessores do segundo escalão.

Ante a recusa do ministro em adiar a viagem, Ulysses Guimarães endossará a defesa do Plano Bresser, a ser feita na convenção do partido pelos líderes Fernando Henrique Cardoso e Luís Henrique, sabendo que a tendência da massa pemedebista é de aceitar o documento preparado pelos progressistas, auxiliados pelo ex-governador Gonzaga Mota e o ex-assessor do Ministro da Fazenda, Paulo Nogueira Batista Júnior.

O documento — *O PMDB e a conjuntura econômica* — denuncia que as diretrizes do Plano "não se preocupam em repartir de forma justa o ônus associado à solução da crise", que penaliza a classe mais pobre, "através do arrocho salarial e da manipulação dos índices oficiais de preços de junho e julho", e que as tabelas de preços da Sunab prejudicaram as regiões menos desenvolvidas, "agravando o problema estrutural de má distribuição de renda nacional".